



Reunião de 10/04/2015

**ATA N.º 09/2015**

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, REALIZADA EM DEZ DE ABRIL DE DOIS MIL E QUINZE**

---- Aos **dez dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze**, nesta Vila de Nelas e edifício dos Paços do Município, reuniu pelas dezoito horas e trinta minutos, a Câmara Municipal de Nelas, em reunião extraordinária, sob a presidência do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, estando presentes os Senhores Vereadores, Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr.<sup>a</sup> Sofia Relvas Marques, Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves e Adelino José Borges Amaral. -----

**SITUAÇÃO FINANCEIRA**

---- O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, cumprimentou todos os presentes, declarou aberta a reunião extraordinária marcada para este dia 10 de abril de 2015, com um pedido de desculpa pelo seu atraso e um agradecimento a todos os Senhores Vereadores, em especial àqueles que não estão na Câmara a tempo inteiro. O Resumo Diário de Tesouraria evidencia uma total de disponibilidades, no dia 09 de abril de 2015, de 1.763.000,00 euros, sendo de Operações não Orçamentais: 123.000,00 euros, números redondos. -----

---- O Senhor Presidente informou a Câmara que foi convocado, assim do pé para a mão, como uma série de Municípios do eixo da Linha da Beira Alta, uma reunião com o Senhor Secretário de Estado Sérgio Monteiro, realizada às 15,30 horas de hoje, no Ministério da Economia, onde estiveram presentes os Municípios de Nelas, Santa Comba Dão, Mealhada, Coimbra e Mortágua. Foi reafirmado pelo Senhor Secretário de Estado, relativamente às infraestruturas, a opção do Governo é a que consta do PETI, que é o Plano Estratégico de Transportes e Infraestruturas, que está disponível, que foi enviado para Bruxelas em abril de 2014 no qual consta como investimento prioritário no corredor internacional norte a requalificação da Linha da Beira Alta, com calendarização. O Senhor Secretário de Estado reforçou que esta opção é uma opção do Governo Português e que é a aplicação de verbas do Fundo de Coesão. Portanto, é a alocação de verbas disponibilizadas ao Estado Português, portanto, o estudo que Bruxelas pediu agora resultante daquele estudo das associações empresariais do norte era apenas a confirmação de que em termos transeuropeus das vias de comunicação, para validar apenas este estudo, sendo certo que por parte do Governo Português, por todas as razões, quer por razões financeiras do custo da requalificação, quer também por razões económicas, não se podiam esquecer da cimenteira que está em Souselas, de toda a madeira de Mortágua, do corredor exportador, Carregal do Sal – Nelas – Mangualde, o Senhor Secretário também referenciou isso e também não está esquecido, bem como o porto da Figueira da Foz. Portanto, o Senhor Secretário de Estado afirmou que a



Reunião de 10/04/2015

opção do Governo era aquela que foi tomada em abril relativamente á ferrovia. Seja como for, havendo Municípios empresariais que lhe apresentaram outra possibilidade o Governo não pode deixar de lhe dar a devida sequência mas que ele, Senhor Secretário de Estado, nunca criou a expectativa que a opção do Governo fosse outra, aliás porque ele, como Secretário de Estado, ou até um Ministro, não tem, sequer, competência para alterar uma decisão do Conselho de Ministros, visto que isto foi aprovado em Conselho de Ministros. Isto relativamente à ferrovia. Relativamente à rodovia, de facto, também afirmou que a opção estratégica do Governo prioritária é, de facto, um troço novo, Coimbra – Santa Comba Dão e a conclusão do IC 12 até Mangualde, também por causa da vertente exportadora e depois também requalificar o troço entre Santa Comba Dão e Viseu. Evidentemente que os Senhores Presidentes de Câmara presentes nessa reunião disseram que as estradas tinham que ser gratuitas e se não forem gratuitas têm que haver alternativas válidas mas, evidentemente, que o Senhor Secretário de Estado, colocou a questão da autoestrada, do novo troço Coimbra – Santa Comba Dão, ser portajado e para isso ser apetecível, no âmbito dos privados, tem de ser o primeiro troço a ser feito porque é lá que vai passar o tráfego necessário para pagar a estrada e também para concluir esta parte do IC 12. O Senhor Secretário de Estado afirmou que era uma decisão que cabia ao próximo Governo mas por todas as razões que ele expôs, os Senhores Presidentes de Câmara vieram dessa reunião relativamente descansados, que as opções do Governo Português são estas que constam do PETI. Nos outros estudos já há até problemas técnicos para resolver. O Fundo de Coesão, sendo uma verba alocada neste quadro comunitário ao Estado Português e sendo uma opção do Estado Português, só o estudo de impacto ambiental demora dois anos a realizar. Isto significa que até que a Europa, o próximo Governo, eleições, passamos para 2016 dois anos para o estudo de impacto ambiental, requalificar uma linha, ou para fazer uma nova de dois mil milhões de euros, portanto, nunca em 2022 estariam os túneis feitos e a ferrovia feita, especialmente também por esta razão do Fundo de Coesão que muito improvavelmente a opção deixará de ser esta. Também queria dar conta aos Senhores Vereadores que na viagem de regresso recebeu uma boa notícia da empresa Borgstena, que já tem 510 trabalhadores e que o novo parque de estacionamento já começa a ser pequeno para tanta gente. -----

## ORDEM DO DIA

### **(73/20150410)1-APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2014 E REMESSA DOS MESMOS AO TRIBUNAL DE CONTAS**

---- Presentes os documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2014, os quais ficam anexos a esta ata (Anexo I), fazendo dela parte integrante. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que o Relatório de Gestão foi entregue. Genericamente, pelo acompanhamento que tem sido feito dos relatórios trimestrais, podem ser, eventualmente, questionáveis, algumas opções de investimento neste, ou naquele equipamento, neste, ou naquela atividade, mas, do ponto de vista financeiro a situação da Câmara não tem nada que a ver com a situação que vivemos num tempo recente. Ele, Senhor Presidente, podia dizer que pediu à Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia para lhe fazer um resumo da receita e



### Reunião de 10/04/2015

da despesa, dos últimos três anos, por rubricas. Portanto, efetivamente, há aqui um grande incremento, nos últimos três anos, em matéria de imposto municipal sobre imóveis, de 980.696,00 euros para em 2013, 1.538.587,00 euros e para, em 2014, 1.838.000,00 euros, o que levou as receitas próprias do Município de 1.700.000,00 para 2.467.000,00 euros. O resto das rubricas das receitas de capital andarás, mais ou menos, equivalentes. Em termos do Estado, 2012, 2013, 2014, o total do FEF, em 2012 foi 4.721.000,00 euros, os FEF,s, quer o capital, quer o corrente. Em 2013 foi 4.721.000,00 euros, também foi igual o FEF de capital e corrente e o total do FEF recebido em 2014 foi inferior, foi 4.591.000,00 euros. Informou também a Câmara que a distribuição do FEF variou muito. Em 2012 foi 60% do FEF para despesas correntes e 40% para despesas de capital. Em 2013 foi a opção que vinha vertida no Orçamento de Estado que foi 80% para despesas correntes e 20% para despesas de capital e em 2014 foi, por força também da opção que vinha inscrita no Orçamento de Estado, de 90% para despesas correntes e 10% para despesas de capital. Portanto, a receita equivaleu-se. O Fundo de Equilíbrio, naturalmente, depois em matéria de capital diverge. Há aqui uns recebimentos, há entradas em 2013 que não houve em 2014, de dois empréstimos, um da Caixa de 1.962.000,00 euros e um do PAEL de 1.635.000,00 euros. Na rubrica das despesas, a despesa de 2012 para 2014 baixou 800.000,00 euros, de 3.818.000,00 euros em 2012, em 2013, 3.652.000,00 euros e em 2014 3.083.000,00 euros, sendo que, por exemplo, nos titulares dos órgãos de soberania passou em remunerações diretas de 182.000,00 euros em 2012 para 174.500,00 euros em 2013 e para 110.880,00 euros em 2014. Em 2013, só remunerações, sem representações e sem subsídios de refeição, 2012, 182.000,00 euros, 2013, 174.500,00 euros e 2014, 110.880,00 euros. Houve um grande abaixamento de 2012 para 2014 em pessoal, em contratos a termo. Em 2012 eram 535.000,00 euros de custos de contratos a termo. Em 2013 foram 317.000,00 euros e em 2014 foram, apenas, 62.800,00 euros de custos com contratos a termo. Despesas de representação, de políticos, baixaram de 35.000,00 euros para 22.000,00 euros, 35.000,00 euros em 2012 para 22.000,00 em 2014. Subsídios de alimentação dos Membros dos Órgãos Autárquicos baixaram de 6.644,00 euros para 3.200,00 euros em 2014. As horas extraordinárias continuam a baixar, 2012, 16.000,00 euros, em 2013, 17.000,00 euros, em 2014, 13.000,00 euros. As ajudas de custo, que também já tinha ouvido constar por aí que não havia gabinete mas que havia distribuição de ajudas de custo, é falso, as contas não revelam nada disso. As ajudas de custo em 2012 foram 9.260,00 euros, em 2013 foram 12.736,00 euros e em 2014 foram 12.689,00 euros. Portanto, não há por via indireta distribuição de remunerações a Membros do Gabinete, nem ajudas de custo suplementares a Membros, nem a Vereadores, ajudas de custo totais, 12.736,00 em 2013 e 12.689,00 em 2014, ajudas de custo, mas sobretudo o que está são quilómetros, deslocações, há muitas formações em Tondela. Naturalmente, houve um abaixamento nas despesas também com encargos sociais, apesar da taxa ter subido de 15% para 23,75%. Portanto, o Executivo tem encargos com a Segurança Social que eram de cerca de 188.000,00 euros, apesar da taxa de 15% em 2012, o Executivo está agora com 678.000,00 euros em 2014, naturalmente também decorrente do abaixamento das despesas com o Pessoal. No resto mantém-se tudo em queda, Aquisição de Bens e Serviços, em 2012, 2.651.000,00 euros, em 2013, 3.168.000,00 euros, e em 2014, 2.442.000,00 euros, sendo que Aquisição de Bens, esta rubrica é muito importante, Aquisição de Bens, passou-se em 2012, de 1.293.000,00 euros de



#### Reunião de 10/04/2015

Aquisição de Bens para 876.000,00 euros em 2014 de Aquisição de Bens, sendo certo que há aqui uma parte desta baixa, os combustíveis estão em linha, portanto, em 2012, 227.000,00 euros de combustíveis, em 2013, 247.000,00 euros de combustíveis, em 2014, 241.000,00 euros de combustíveis, gasolina, gasóleo e outros. Há aqui um abaixamento da fatura da água. A fatura da água, em 2012, foi de 783.000,00 euros, a fatura da compra deste bem, água, em 2013 foi 546.000,00 euros, e em 2014 foi de 397.000,00 euros. Há aqui, de facto, um abaixamento do preço da água, que justifica parte deste abaixamento da Aquisição de Bens. Mesmo na Aquisição de Serviços a Câmara em 2012 adquiriu 1.377.000,00 euros de serviços, em 2013 adquiriu 1.985.000,00 euros de serviços, em 2014 adquiriu menos 500.000,00 euros de serviços, ou seja, 1.566.000,00 euros de serviços, sendo por exemplo em telecomunicações, telemóveis, e com outras comunicações, o Executivo baixou de 73.000,00 em 2012 para 50.000,00 euros em 2014. Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria, o Executivo baixou de 60.000,00 euros em 2013, para 23.000,00 em 2014. A Conservação de Bens, Reparação de Viaturas, peças, aqui há uma queda que é muito significativa e os números achava que falavam por eles, em 2013 houve 201.406,00 euros de reparação de viaturas, e em 2014, 56.736,00 euros de reparação de viaturas, o que, também não podia deixar de dizer que não se compreendia em 2013 como é que em outubro as viaturas estavam quase todas avariadas havendo 201.406,00 euros de reparação de viaturas. Os transportes baixaram também, 210.000,00 euros em 2012, 207.000,00 em 2013, 174.000,00 em 2014, Estudos e Pareceres, baixaram de 60.000,00 euros em 2013 para 23.000,00 em 2014. Outros trabalhos especializados, já na anterior reunião tinha falado neles, não houve, houve até uma baixa de 2013 para 2014, onde estão as prestações de serviços dos nossos prestadores de serviços, da Dr.<sup>a</sup> Marta e de outras prestações que tinha falado na anterior reunião de Câmara. Tudo boas notícias, excelentes notícias em matéria de despesa. A desgraça e a fatura vem, naturalmente, na parte de juros e encargos em que passamos, em 2012, de 401.000,00 euros, para 437.000,00 euros em 2013 e 551.000,00 euros de juros em 2014. Não estava ali a comissão de 50.000,00 euros, que está nos serviços bancários, que é 06.02.06.04, que é a tal taxa de 0,219/mês, em que o Executivo pagou 54.408,00 euros de uma comissão que a Caixa Geral de Depósitos impôs ao Executivo no empréstimo de 2.000.000,00 euros que havia na Câmara. Há aqui um resultado, que é Outras restituições, correções de impostos, mas isto tem a ver com aquela conta corrente que a Câmara não controla muito bem da derrama, do IMT e etc., que na própria Associação Nacional de Municípios também houve muitas queixas sobre isso, nenhum dos Municípios controla a maneira como eles fazem a contas e como as empresas pagam os impostos. Isto é despesa corrente onde estão os juros. Em matéria de investimentos, o Executivo em 2012 dispunha de 3.212.000,00 euros para investimento, em 2013, 2.262.000,00 euros para investimento, dispunha-se não, fizeram-se estes investimentos. Isto é real, é despesa real de caixa, e em 2014 fizeram-se 750.000,00 euros de investimento, 750.000,00 euros de investimento. Podia dizer que, por exemplo, que também não deixava de ser significativo, há números como a Viação Rural, onde o Executivo fez tanta intervenção em 2014, em 2012 gastou-se quase um milhão de euros em Viação Rural, 975.081,00 euros e mais Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares 452.000,00 euros, um milhão e quinhentos mil euros em Viadutos, Arruamentos, Estradas e Viação Rural. Sabem quanto é que se gastou em Viação Rural, apesar de toda a intervenção em 180 quilómetros de caminhos



#### Reunião de 10/04/2015

agrícolas e florestais em 2014? 50.219,00 euros. Evidentemente que toda esta despesa de investimento, a despesa de capital, quem é que, de facto, mereceu uma grande atenção, uma particular atenção do Município de Nelas e que estamos a pagar nesta altura por via também dos impostos que as pessoas pagam com língua de palmo são os empréstimos a 10, a 1,006, empréstimos a médio e longo prazo, que em 2012 eram 250.000,00 euros, em 2013 já foram 712.000,00 euros e em 2014 já foi 1.178.000,00 euros. Portanto, o Executivo gastou 750.000,00 euros em investimento e pagou quase 1.200.000,00 euros de amortização de capital de empréstimos. Portanto, as contas, a execução revela isto, achava que era muito fácil de compreender. Ele, Senhor Presidente, queria dizer à Câmara que o saldo primário sem, o saldo primário da Câmara, vamos pressupor que, dirigindo-se ao Senhor Vereador Adelino Amaral, que no ano de 2014 não havia empréstimos bancários, não havia, o Executivo partia do zero, o saldo primário da Câmara durante o primeiro ano completo de gestão deste Presidente de Câmara, deste Executivo e do Partido Socialista gerou um saldo de 2.559.000,00 euros, 2.559.000,00 euros. Sabem para onde é que foram os 2.559.000,00 euros? 1.829.000,00 euros foi para o serviço da dívida, 1.829.000,00 euros, em 9.000.000,00 euros são mais de 20% para o serviço da dívida, o que é significativo. Queria também informar a Câmara que o tempo dos orçamentos empolados para justificar despesa passou. A execução orçamental da despesa foi de 89% e a execução orçamental da receita foi 96,2%. Portanto, está tudo, o que estava no Orçamento, mais de 90% foi cumprido durante o ano de 2014. Informou a Câmara que o Executivo continua com uma dívida de médio e longo prazo, que era de 14.500.000,00 euros em outubro de 2013, no final do ano era 14.142.000,00 euros e é no final de 2014 de 12.964.000,00 euros. O endividamento, outras dívidas a terceiros, as contas feitas pela Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia, depois de todos os acertos orçamentais, revelou um pagamento médio a fornecedores de 34 dias, e ele, Senhor Presidente, teve em Outras dívida a terceiros de médio e curto prazo, se tirar a dívida da taxa de recursos hídricos, a dívida do subsídio de reintegração do Senhor Dr. José Lopes Correia, e as dívidas que transitam da EDP, daquelas grandes rubricas, praticamente, o que também achava que era muito bom para a economia local, sendo um grande input dado pela Câmara Municipal, que é, praticamente a Câmara não tem dívida aos fornecedores locais. A Câmara tem as contas completamente todas em ordem com todos, mas, em particular, com todos os fornecedores locais, o que também é muito significativo, achava que a Câmara durante o ano de 2014, por esta forma, contribuiu em muito para acarinhar, além da empresa Aquinos, outras realidades, muitas outras coisas que foram feitas. Com esta gestão acautelou não só o pagamento acelerado da dívida, que o Executivo está a trabalhar no sentido de haver uma revisão rápida do Plano de Ajustamento Financeiro, com já iam ver a seguir, porque ainda tinham um excesso de endividamento líquido superior a dois 2.300.000,00 euros e com a renegociação do empréstimo e as amortizações normais e, eventualmente, as amortizações extraordinárias e a amortização de capital constante que o Executivo estabeleceu para o empréstimo do Crédito Agrícola, o Executivo tem muito boas condições de em 2016 pensar pôr fim ao Plano de Ajustamento Financeiro e ao mesmo tempo garantir verbas para fazer uma etar como a de Canas de Senhorim, que exige ao Executivo 150.000,00 euros, ou como a etar grande de Nelas que exige os 15% do Município, 500.000,00 euros e outros investimentos do Quadro Comunitário, portanto, o Executivo tem que ser muito criterioso, não hipotecar o futuro





#### Reunião de 10/04/2015

dizendo, pegamos nalgum saldo que tenhamos, ou pomos a prioridade máxima na amortização dos empréstimos e depois chegamos ao PO SEUR e dizem, têm verbas para acompanhar a parte nacional dos investimentos que querem fazer? Não temos. Então não fazem. Foi um bocadinho o que aconteceu no Quadro Comunitário anterior, salvo raras exceções. Portanto, o Executivo também não quer fazer isso. Quer acompanhar a parte da Câmara. Uma coisa que o deixa a ele, Senhor Presidente, particularmente muito satisfeito em nome da comunidade municipal é que, pela primeira vez desde que o POCAL entrou em vigor, que a Câmara Municipal tem resultados operacionais positivos. Podia dizer que podiam ver pela demonstração de resultados, o resultado operacional, ou seja, sem os resultados financeiros, foram em 2013 quase dois milhões negativos e foram em 2014 de 220.000,00 euros positivos operacionais e um resultado líquido de exercício pela primeira vez desde 2002 que entrou em vigor o POCAL, de 111.331,22 euros, o mapa que foi distribuído tem uma correção de acertos de última hora. Pela primeira vez, desde 2002, desde a entrada em vigor do POCAL, com contas auditadas por Revisores Oficiais de Contas, a Câmara tem um resultado líquido do exercício, gerou uma poupança de 111.331,22 euros positiva resultante do resultado líquido do exercício positivo, o que deixa inquestionável que olhando para estes números mais não houvesse, achava que valia bem a recompensa do trabalho de um ano inteiro do alcançar destes números de 2014 que não seriam, naturalmente, possíveis sem a compreensão e o trabalho, o grande trabalho, o esforço de muita gente que trabalha na Câmara, muito dedicada, a começar pela Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia aqui nas contas, mas também nas Oficinas, também nas compras, em não comprar o que não é necessário, em não permitir que ninguém leve nada do que é património público, a não ser para o fim a que se destina, a pagar a tempo e horas e a obter 40% de descontos na maioria dos produtos e era isto que a gestão, que era a principal preocupação do Partido Socialista, ser de boas contas, contas certas. Esta confiança, esta seriedade que se reflete neste resultado num saldo, se não houvessem os encargos bancários e o endividamento de 11.000.000,00 euros, que foi colocado nos últimos oito anos o Executivo teria quase 2.000.000,00 euros de superavit relativamente à execução orçamental, o que permitiria ao Executivo, por exemplo, com 2.000.000,00 euros fazer um Centro Cultural em Santar, concluir a estrada Nelas – Moreira, requalificar o Cine-Teatro, com 2.000.000,00 euros. Com 750.000,00 euros o Executivo limitou-se a compor as roturas da Serra de Cabaços e a comprar uns sacos de cimento e a fazer umas pequenas obras, umas passadeiras, não podendo fazer mais e bastar-se apenas com a empresa Aquinos porque outros antes deste Executivo raparam o tacho e não deixaram cá dinheiro nenhum para fazer as obras que este Executivo queria fazer e os números são muito claros, 2.000.000,00 euros em 9.000.000,00 euros, 2.000.000,00 de serviço da dívida. Para concluir, recordava as palavras do saudoso Eng.<sup>o</sup> Luis Almeida que dizia que quando começarem a pagar este empréstimo não há dinheiro para fazer cantar um cego, da Câmara Municipal. É isso que este Executivo vai tentar inverter e estava em muito boas condições, queria deixar esta garantia à Câmara, que este Executivo tinha muito boas condições e ele, Senhor Presidente, ia explicar isso à população, que todo o dinheiro, todo o esforço das famílias e das pessoas em termos fiscais que estão a fazer tem como contrapartida um abaixamento da dívida no sentido de ser permitido baixar o IMI em 2017, que é o ano em que vai ser possível, se for possível baixar a taxa do IMI porque antes tem que haver três execuções orçamentais para baixar a dívida e o



### Reunião de 10/04/2015

excesso de endividamento de cinco, ou seis milhões de euros para os 2,3 milhões de euros que ainda tem nesta execução orçamental de 2015. Portanto, só em 2017 vai ser possível aligeirar a carga fiscal e será a maior obra que esta Câmara, que o Partido Socialista, que este Presidente, apresentarão e tirar nessa altura da falência uma Câmara como o Executivo a encontrou há dois anos atrás. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. De seguida afirmou que o Senhor Presidente explicou as faturas da água de Mangualde, das faturas de várias coisas que faturou. De facto as ajudas de custo dos políticos, com nove políticos do anterior Executivo gastou em ajudas de custo 12.736,00 euros, com três políticos o Senhor Presidente gastou 12.689,00 euros, uma diferença de 100,00 euros. A grande diferença é que no anterior Executivo não havia ajudas de custo para os políticos. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques era um bom exemplo de gestão para o atual Executivo. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que ia explicar porque é que era um bom exemplo pois a gestão do atual Executivo era falaciosa e vergonhosa. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara pediu ao Senhor Dr. Marques para lhe poupar os adjetivos àquela hora, pois estava muito cansado. Achava inadmissível que o Senhor Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas venha para as reuniões de Câmara dizer que o Presidente da Câmara tem uma gestão vergonhosa. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques pediu ao Senhor Presidente para ter vergonha e que respeitasse os Bombeiros e que não misturasse a sua atitude política de Vereador em relação aos Bombeiros, que não lhe admitia que misturasse os Bombeiros com a sua atitude política, nem os Bombeiros o admitiam. Que o Senhor Presidente tivesse vergonha. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para respeitar a Câmara e a ele, Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques pediu ao Senhor Presidente para ter vergonha pois não merecia respeito nenhum e que também não merecia que os Bombeiros o respeitassem. Que tivesse vergonha e que não misturasse a Câmara com os Bombeiros. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que era estranho que o Senhor Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas se comportasse na Câmara da maneira como se comporta. Era vergonhoso isso. -----

--- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques pediu ao Senhor Presidente para ter vergonha e que guardasse respeito ao falar nos Bombeiros de Nelas, que os respeitasse tal como eles respeitam o Senhor Presidente da Câmara. O Senhor Presidente nunca teve respeito por ninguém, quis prender toda a gente. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Marques para se comportar com a dignidade que um Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas devia ter. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques afirmou que o Senhor Presidente era indigno e que não respeitava os Bombeiros. Pediu ao Senhor Presidente para respeitar os Bombeiros. -----

---- O Senhor Presidente lamentou que um homem que é Vereador e Presidente da



### Reunião de 10/04/2015

Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas venha para as reuniões de Câmara ter um comportamento que o Senhor Dr. Marques estava a ter e que devia ter vergonha por se comportar daquela forma. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques pediu ao Senhor Presidente para ter vergonha, que não respeitava ninguém, só se respeitava a si próprio, ou nem a si próprio se respeitava. -----

---- O Senhor Presidente informou o Senhor Vereador Dr. Marques que o Presidente da Câmara é o Chefe da Proteção Civil Municipal e que o Senhor Vereador Dr. Marques vem para as reuniões de Câmara tratá-lo mal, utilizar adjetivos de vergonhoso, quando o Senhor Vereador Dr. Marques se esquece que representa uma instituição tão nobre como os Bombeiros e não se comporta em conformidade. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques afirmou que estava na reunião na qualidade de Vereador e que o Senhor Presidente não tinha que chamar à liça o facto de ele ser Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas e que o Senhor Presidente era um desavergonhado nessa matéria. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Marques devia ter vergonha porque estava a prejudicar a imagem dos Bombeiros. Achava que o Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas devia comportar-se de outra maneira. Que tivesse calma que lhe dava um ataque cardíaco. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques afirmou que o Senhor Presidente já há muito tempo que perdeu a vergonha, quer remendar, quer remendar, mas um tecido que está roto não o consegue remendar. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que não recebia lições de moral do Senhor Vereador Dr. Marques. Questionou quem era o remendado. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques afirmou que o Senhor Presidente tinha um passado triste e miserável que o não consegue agora limpar, não consegue e que tivesse vergonha, que não chamasse mais os Bombeiros quando o assunto não for Bombeiros. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Marques para ter vergonha e que se comportasse de acordo que merece o cargo de Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas e que não viesse para a Câmara adjetivar as contas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques afirmou que ia explicar porque é que as contas da Câmara eram vergonhosas. Pediu ao Senhor Presidente qual foi a faturação do Planalto Beirão em 2013 e 2014, já que disse da água e disse de tudo. -----

---- O Senhor Presidente disse que não era criado do Senhor Vereador Dr. Marques e que não queria dar-lhe a informação e que continuasse a sua intervenção, não sabia e que lhe respondia no prazo de 10 dias, que fizesse o seu trabalho, que ele, Senhor Presidente, fazia o seu. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques afirmou que o Senhor Presidente falou no resultado líquido da Câmara, milagre, baixou a dívida, só que se for consultar os mapas, o Senhor Presidente tinha em 2013 3.000.000,00 de euros de amortizações, tinha em 2014, 2.000.000,00 de euros de amortizações, o Senhor Presidente retirou-as, diminuiu 553.000,00 euros. O Senhor Presidente tinha em 2013 provisões, 895.625,00 euros. Em 2014 tem 49.592,00 euros de provisões. Só se lhe quiser dar mais um mapa. Provisões do Exercício –





### Reunião de 10/04/2015

49.592,00 euros, é o quarto mapa que tinha na reunião de Câmara, era uma vergonha, era a primeira vez na história das contas desta Câmara que apareciam quatro mapas de demonstração de resultados, ainda havia de vir outro, certamente, ainda havia de haver outra reunião para alterar estas contas que estavam a aprovar, ou chumbar nesta reunião de Câmara. Reduziu 846.032,00 euros, taxas e impostos, em 2013 o anterior Executivo recebeu 3.002.000,00 euros. Em 2014, 3.336.000,00 euros, mais 303.000,00 euros. Transferências e Subsídios obtidos, houve um aumento de 235.000,00 euros o que quer dizer que dá 1.948.000,00 euros. Mais ainda, fornecimento de serviços externos que baixaram menos 422.000,00 euros, o que quer dizer que o Senhor Presidente baixou o resultado líquido da Câmara só em 100.000,00 euros, foi só o que o Senhor Presidente da Câmara baixou, são as contas que o dizem. Depois há aqui uma coisa vergonhosa e pediu aos Serviços para o informarem, pois tinha esse dado, qual foi, o que é que ficou previsto no PAEL e no Plano de Saneamento Financeiro para investimento? -----

---- O Senhor Presidente afirmou que dava essa informação ao Senhor Vereador Dr. Marques, que tinha o mapa à sua frente. Afinal o Senhor Vereador Dr. Marques percebia de finanças, já tinha aprendido. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques afirmou que o Senhor Presidente, miseravelmente, investiu 100.000,00 euros por mês. Na sua paixão de escolas, o Senhor Presidente investiu 13.000,00 euros. Nos passeios e arranjos gastou 24.000,00 euros. Na sua grande obra, no ano de 2014, gastou 47.000,00 euros, a sua grande obra do saneamento. Deu para pagar à AGR, a avença àquela empresa lá da Guarda. Depois a grande obra do Senhor Presidente, pois o Senhor Presidente disse que era a primeira coisa quando chegasse à Câmara de Nelas que era o cemitério de Canas de Senhorim, o Senhor Presidente gastou em cemitérios e na proteção da natureza em todo o Concelho 19.000,00 euros. O Senhor Presidente gastou em rede de águas 15.000,00 euros. -----

---- O Senhor Presidente questionou o Senhor Vereador Dr. Marques quanto é que tinha gasto na Caixa e no BCP: -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques afirmou que o Senhor Presidente gastou na cultura, que é aquilo que gosta, 230.000,00 euros, desporto e lazer gastou 2.000,00 euros, na grande industrialização, que a toda a hora fala, gastou 139.000,00 euros. Nos caminhos e na malha viária gastou 100.000,00 euros. O Senhor Presidente gastou 363.000,00 euros em todo ano. O Senhor Presidente gastou mais em festas, que descontasse os 263.000,00 euros das rotundas de Canas de Senhorim, do protocolo que estava feito com as Estradas de Portugal, que descontasse esse valor, que não pusesse os ovos nos ninhos dos outros, que tirasse os 263.000,00 euros das rotundas de Canas de Senhorim para ver quanto é que o Senhor Presidente investiu. O Senhor Presidente, em festas, em mais uns seminários, mais umas jantaras e uns almoços gastou mais do que gastou no investimento deste Concelho, isso é que é lamentável, quando o Executivo anterior ficou com cento e tal mil euros por mês no PAEL e no Plano de Saneamento Financeiro para obras de investimento. O Senhor Presidente não fez nada, zero, depois vem dizer que gastou 240.000,00 euros nas máquinas, estavam todas avariadas, então o Senhor Presidente não as compôs, estão todas avariadas, só gastou 50.000,00 euros, estão todas avariadas. Quando apelidou estas contas de vergonhosas, repetia, são vergonhosas e no relatório só há uma coisa que, de facto, louvava este relatório, na página



## Reunião de 10/04/2015

9, na alínea c), do artigo 6.º, as despesas em construções diversas, arruamentos e obras complementares, desde esgotos, parques e jardins, instalações desportivas e recreativas, distribuição de água, sinalização e trânsito, cemitérios e outras, ficaram em 541.000,00 euros, que o Senhor Presidente descontasse as estradas de Canas de Senhorim para ver quanto é que gastou, valor superior a 133.000,00 euros, com uma grande redução ao valor estipulado no PAF, era verdade, em 2013 fez-se obra, endividou-se a Câmara mas fez-se obra. O Senhor Presidente endividou a Câmara, não diminuiu a dívida porque andou para aqui a fazer uns folclores e uma publicidade da sua imagem e pouco mais. Mas o Senhor Presidente vai tornar público, ele, Vereador Dr. Marques também vai tornar público e a dívida o Senhor Presidente baixou-a porque as despesas com o Pessoal diminuíram 532.000,00 euros de 2012 para 2013. O IMI aumentou o que aumentou de 2013 para 2014. Portanto, se o Senhor Presidente fizer as contas do que reduziu no Pessoal, no aumento que teve o IMI, na faturação que ficou o crédito da Câmara de Mangualde, mais os 5% do QREN sobre as obras que estavam a ser feitas do QREN e mais o POVT do depósito das águas da Quinta da Cerca, o Senhor Presidente da Câmara reduziu a dívida em zero. A terceiros há, efetivamente, uma redução de 264.000,00 euros de um ano para o outro. Estava a grande obra do Senhor Presidente e a sua forma mirabolosa de pintar as questões, mas isso também vai ser tornado público. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Marques se tinha esquecido da dívida de médio e longo prazo na redução da dívida, esqueceu-se de 1.800.000,00 euros que se pagou da dívida. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques afirmou que o Senhor Presidente reduziu a dívida com o IMI e com a redução do Pessoal, com os 300.000,00 euros da Câmara de Mangualde, 150.000,00 euros do QREN e mais 90.000,00 euros do POVT do depósito das águas da Quinta da Cerca. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Marques andou 8 anos a ler os números ao contrário e, portanto, agora não sabe ler os números certos porque se habituou a ler os números errados. Ele, Senhor Presidente, estava convencido porque procurava informar-se sobre estas coisas e ouvir as pessoas e os técnicos que ele estava a ler bem os resultados e pediu ao Senhor Vereador Adelino Amaral se era verdade, ou se era mentira, estava habituado a ler, felizmente, nas avenças que tem com as empresas, a ler balanços e a ler os dados das empresas que dão resultados líquidos positivos. Portanto, sabia ler um balanço, uma demonstração de resultados, sabia ler aquilo tudo. Na gestão de 2013, nas receitas de capital, a grande obra que se fez há lá dois milhões de euros de receitas de empréstimos, dois milhões. Quanta receita é que houve de empréstimos em 2014? Zero. Ou seja, o Executivo teve que pagar o empréstimo, portanto, tudo isto são contas de merceeiro que os documentos não refletem. Quem deixou as contas como deixou há-de ter muito crédito. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral agradeceu ao Senhor Presidente e ao Senhor Vereador Dr. Marques por lhe darem o uso da palavra. Começou por pedir desculpa, mais uma vez, pelo seu atraso mas, de facto, foi completamente inesperado o serviço que teve na empresa e por isso atrasou-se. Começaria por dar razão, em parte, não podia dar totalmente, como era evidente, mas começaria por dar razão, em parte, ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques porque, de facto, neste exercício não foi possível, praticamente, fazer



### Reunião de 10/04/2015

nenhum tipo de investimento para além daquilo que estava protocolado, ou previsto, praticamente não houve investimento nenhum e nesse aspeto tinha que dar razão ao Senhor Vereador Dr. Marques pelos seus lamentos. Mas esses lamentos fariam sentido se tivesse dito antes que devido á situação financeira em que a Autarquia caiu, ou para que a Autarquia foi mergulhada por oito anos de gestão desastrosa, criminosa, é que chegamos a um ponto em que não havia um tostão para investir. Ele, Vereador Adelino Amaral, andou a dizer isso durante vários anos. Não queria dizer agora que ele é que era o Profeta e o Arauto da verdade, mas ele andou a dizer isso durante vários anos. Lembrava-se de uma vez que foi apresentado numa reunião de Câmara um Plano de Saneamento Financeiro em que se previa um milhão e meio de euros para investimento e o Senhor Vereador Dr. Marques devia-se lembrar bem que ele, Vereador Adelino Amaral, contestou vivamente esse valor porque disse que ele era impraticável com base nas contas, isso foi feito no Executivo anterior, não foi feito agora e foi dito numa reunião de Câmara, nesta sala, isto vai sobrar um milhão e meio de euros para investimento que é um valor porreirinho para esta Câmara, um milhão e meio de euros de investimento e ele, na altura disse, não, não, desculpem lá mas com essas contas que os Senhores estão aqui a apresentar não sobra um milhão e meio de euros de certeza absoluta. E a prova está aqui mesmo tendo aumentado algumas receitas e mesmo tendo reduzido bastante nalgumas despesas. Com aquele Plano que foi apresentado numa reunião de Câmara não era possível sobrar um milhão e meio de euros e sejamos realistas e estas contas, de facto, ele, Vereador Adelino Amaral, tinha que lhe tirar o chapéu porque estas contas são, pelo menos, rigorosas e pelo menos realistas. Foi necessário fazer quatro versões? Ok. Se for preciso fazer mais alguma, ela que seja feita, é preferível ser feita agora do que depois vir do Tribunal de Contas, ou da DGAL, ou da entidade que as supervisiona depois vir um pedido de retificação porque as contas não iam bem. Ele acha que até irem para lá, até irem à Assembleia Municipal estão sempre, porque, como sabem, as contas, aliás o Senhor Vereador Dr. Marques levantou a suspeição sobre as amortizações e as provisões mas as amortizações e as provisões são constituídas nos termos da lei, que ele saiba ninguém andava ali a atropelar a lei e as regras da Contabilidade a inventar provisões e a inventar amortizações. Ele, durante os anos todos que esteve na Oposição nunca contestou a veracidade e a legalidade das rubricas que eram apresentadas nas contas e isso era o mínimo que tinha que fazer era confiar em que, pelo menos, os Técnicos, os Serviços da Autarquia que todos os Membros da Câmara reconhecem competentes, pelo menos eles farão como manda a lei e como mandam as normas da Contabilidade. Não tinha a mínima dúvida. Fazem isso hoje, faziam isso no ano passado, faziam isso há 3 anos, há 4 anos, há 5 anos. Ele nunca pôs isso em causa. Agora as opções políticas são outra coisa. Não se pode é vir dizer, á, a Câmara, os Técnicos, não sei quê, meus amigos e depois dizer que as provisões foram marteladas, não, isso é uma suspeição sobre os Serviços que ele acha que não deve passar em claro porque não estavam ali a falar de tostões, estavam a falar de milhares de euros, ou de dezenas de milhares de euros, ou de centenas de milhares de euros. Depois há uma segunda nota prévia, é que, de facto, e por isso o Senhor Vereador Dr. Marques tem razão, a Câmara teve um ano de austeridade total e completa. O Senhor Presidente da Câmara, o Executivo, apertaram o cinto, concerteza, até não poder mais, mas, ao contrário daquilo que acontece com outros Governos e até com o Governo nacional, é que apertam o cinto até as pessoas não puderem respirar mas, no fim, a dívida aumentou, mas,



### Reunião de 10/04/2015

no fim, as condições de vida pioraram, mas, no fim, as perspectivas de futuro são ainda mais negras. Não, aqui, neste exercício houve, de facto, austeridade, as contas, tinha a certeza absoluta que foram aqui, ia dizer esmifradas, mas é um termo feio, pensava que as rubricas de despesa foram esmagadas e foram rapadas até ao limite para poder melhorar a situação financeira, para poder encarar os próximos anos com mais alguma esperança, para poder libertar alguns meios para poder pagar uma parte significativa da dívida que foi acumulada durante oito anos porque foi a primeira vez, desde 2005, que se amortizaram empréstimos sem contrair novos empréstimos. O que fazia o Executivo anterior era, ia amortizando empréstimos mas contraía um de valor ainda maior, aumentava a dívida e este ano não foi isso que aconteceu. Houve amortizações de empréstimos e não se contraíram novos empréstimos. Basicamente, ele, Vereador Adelino Amaral, pensava que o Senhor Presidente achava que devia saber ler contas e balanços porque ele, Vereador Adelino Amaral, de facto, os dados que tinha já foram todos referidos mas ele, se o Senhor Presidente o permitir ele ia falar nalguns números porque parecia-lhe que eles são os mais relevantes. O Senhor Presidente explanou muito bem algumas rúbricas mas há ai alguns números que lhe parecem que são muito relevantes, Em primeiro lugar, de facto, quando se dizia em anteriores reuniões de Câmara, á, não porque o resultado liquido, ele tinha criticado várias vezes o Executivo anterior porque apresentava todos os anos prejuízos de milhões de euros e as pessoas diziam, não, não, uma Câmara nunca pode apresentar lucros, uma Câmara nunca pode apresentar um resultado liquido positivo porque os serviços que a Câmara presta e não sei quantos dão origem sempre, pois ficou aqui demonstrado que isso não é verdade. Mesmo não havendo investimento, portanto, todas as rubricas da despesa são, praticamente, despesa corrente, me mesmo não havendo investimento foi possível apresentar resultados financeiros positivos e há ali, de facto, uma hecatombe, passou de dois milhões e meio de euros de resultados negativos para 111.000,00 euros de resultados positivos. Portanto, ficou aqui demonstrado mais uma das falácias que durante oito anos nos andaram aqui a apregoar, que não era possível apresentar resultados positivos e afinal é e iam ver se a entidade que tutela as contas e verifica as contas vai dizer que as amortizações estão mal, ou que as provisões estão mal, iam ver isso. Depois, a questão do endividamento, que tem a ver com a tal história da austeridade, é que quando se faz austeridade é com um objetivo. Qual foi o objetivo primeiro deste Executivo em termos de gestão financeira? Foi reduzir o endividamento e conseguiu-o porque se o endividamento bancário era 14.100.000,00 euros e agora é 12.900.000,00 euros e pelos vistos há já aqui uma almofada financeira que permite fazer uma amortização a curto prazo e fazer com que isto evolua e perspetivar aquilo que todos os Membros da Câmara querem, que é reduzir a carga de taxas e impostos sobre os nossos munícipes, pois então esse resultado foi plenamente conseguido. Valeu a pena fazer austeridade para chegar a este objetivo? Valeu. Claro que valeu. Claro que foi um bom exercício. Claro que a Câmara geriu bem os meios, geriu bem os recursos. A Câmara trabalhou bem. O Executivo trabalhou bem, em termos financeiros, irrepreensível, irrepreensível. Também podia voltar à questão da água mais tarde, aliás, já falaram nisso. Mas não só o endividamento bancário reduziu, porque, às vezes, pode haver aqui transferências de dívida de bancos para fornecedores, mas não, o endividamento total também foi reduzido, foi reduzido de quinze milhões de euros para catorze milhões de euros, ou seja, reduziu um milhão de euros, o total, portanto, os empréstimos bancários, mais dívidas



### Reunião de 10/04/2015

a terceiros. Portanto, estamos no bom caminho. Houve aqui uma redução de um milhão de euros no endividamento total. Esta correção das contas até prejudicou este indicador porque antes tinha cá um milhão e meio de euros. O endividamento total baixou um milhão de euros e por acaso estas retificações, acha que prejudicaram este indicador, pois ele, Vereador Adelino Amaral, antes tinha lá um milhão e meio de euros. Pedia desculpa porque não atualizou os seus valores. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que no cálculo desses valores teve de ser contabilizado em dívida de média e longo prazo o Fundo de Apoio Municipal de quatrocentos e tal mil euros, de 480.000,00 euros, por isso é que passou o endividamento é a obrigação que o Executivo tem que pagar ao FAM os quinhentos e tal mil euros e, portanto, têm que estar lançadas como dívida de médio prazo e baixou por essa via. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que, baixando o endividamento bancário, baixando o endividamento total, houve aqui também um fenómeno que é quase inacreditável, é que desde 2006 foi a primeira vez que o valor total do passivo baixou. O passivo total, desde 2006 andou sempre a subir. As rubricas da despesa não têm nada a ver porque isso só vai influenciar as rubricas do balanço através da incorporação de resultados, portanto, não é por aí. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que o Senhor Vereador Dr. Marques tinha razão, para haver contas positivas tinha que haver receita. Não se podem fazer contas sem receita. As contas implicam despesa e receita. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que estava ele a dizer que, de facto, na sua opinião, é histórica esta inversão. Pela primeira vez na história deste Município depois da implementação do POCAL, de facto, os resultados líquidos são positivos, o endividamento bancário baixa, o endividamento total baixa e o passivo baixa. Isto são contas saudáveis. Nas rubricas da despesa, de facto, o Senhor Presidente falou nisso, ele, Vereador Adelino Amaral, destacava apenas isto, os fornecimentos e serviços externos reduziram 400.000,00 euros, as remunerações reduziram 200.000,00 euros, não foi tanto como o Senhor Vereador Dr. Marques disse, foi 200.000,00 euros, pelo menos pelos valores que ele tinha e as amortizações reduziram 600.000,00 euros, valor das amortizações que consta da conta de resultados. Queria pôr em cima da mesa uma questão preocupante, é que a redução das amortizações não é feita à custa de nenhuma contenção, de nenhum aperto de cinto, a redução das amortizações reflete a falta de investimento que não foi feito nos últimos anos. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que, entretanto, o Senhor Vereador Dr. Marques, que não percebia nada de finanças, agora já tem um curso superior em finanças e está a questionar toda a gente com as finanças. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que queria fazer um elogio á forma como o Senhor Vereador Dr. Marques se mostrou, de um momento para o outro, tão entusiasmado pelas contas e mostrou uma apetência e que durante oito anos andou escondido, andou ali adormecido, mas ia-lhe lançar um desafio, ele que continue assim a ler bem as contas e a estudar bem as contas porque daqui a 4 anos pode ser que esteja preparado para ser. Mas é importante que o Senhor Vereador Dr. Marques leia as contas, mas que faça um enquadramento das contas e da sua saúde financeira com aquilo que aconteceu no passado porque esta dívida de quinze milhões de euros não caiu do céu aos trambolhões, foi construída





### Reunião de 10/04/2015

com muito “sacrifício”. Mas não foi sacrifício do Executivo. Ele, Vereador Adelino Amaral, estava a dizer ao Senhor Vereador Dr. Marques, que esta dívida de quinze milhões de euros não caiu do céu aos trambolhões, foi construída durante oito anos. O Executivo anterior herdou um passivo de cinco milhões de euros em 2005 e passaram-no para quinze milhões de euros em 2013. Era verdade, ou não era verdade? Portanto, houve aí muito sacrifício para construir essa dívida mas não foi sacrifício do anterior Executivo, foi dos contribuintes, foi dos cidadãos, foi de toda a gente. A prova de que foi sacrifício foi a falta de investimento que deu origem à diminuição de 600.000,00 euros no valor das amortizações. Mas qual investimento? Então o Executivo anterior investiu, investiu, investiu, fizeram obra, obra, obra e as amortizações reduzem? As amortizações só reduzem porque o valor do imobilizado foi degradado. Era aquilo que ele lhe andava a dizer durante muitos anos. É que as amortizações já nem sequer cobriam a degradação do imobilizado porque não havia investimento e essa é que a leitura que se deve fazer. Mas que obras e que investimentos é que fez o anterior Executivo? Depois, outra rubrica na despesa que o Senhor Presidente também já falou, que é a questão dos juros que também achava que batia o record de 651.000,00 euros. Ou seja, o total dos Proveitos, que é de nove milhões de euros e aqui de destacar que, de facto, os orçamentos que andavam a ser apresentados durante muitos anos de doze milhões e meio de euros, de catorze milhões de euros, de dezasseis milhões de euros, eram orçamentos perfeitamente falaciosos, eram orçamentos perfeitamente virtuais porque ele sempre disse que os valores do Orçamento Municipal deveria andar á volta de nove milhões e meio de euros a dez milhões de euros. Portanto, estes proveitos de 9.584.000,00 euros são, mais ou menos, iguais aos de 2013. O total dos Proveitos pensava que se manteve, o que contraria um pouco a ideia de que este Executivo apresentou boas contas porque, entretanto, as receitas dispararam por aí além, o que não é verdade. Portanto, total dos Proveitos em 2013, 9.523.000,00 euros, em 2014, 9.584.000,00 euros, são praticamente iguais. Pensava que poderá haver ali algum desvio nestes valores. Estava a ler os primeiros valores que lhe apresentaram. Há uma execução orçamental de, praticamente, 100%, que ele acha que era muito boa, para não dizer uma execução orçamental ótima. Depois a rubrica de impostos indiretos tem um aumento de 340.000,00 euros, portanto, sobe 16,5% e também contrariando um pouco a ideia de que os impostos dispararam por aí acima. De facto, têm um aumento de 16,5%, o IMI tem um aumento de 20%, mas a derrama tem uma quebra de 37%. Isso não se reflete no próprio ano porque a derrama não é paga antecipadamente, a derrama é paga posteriormente. Se houver alguma evolução na situação económica das empresas em 2015, ela só vai ter reflexos para aí em 2017. Nos próximos anos não vamos ver isso. Vimos é que esta redução de 37% foi obra dos anos anteriores e não ia culpar o Executivo anterior, como é evidente, pelo encerramento das empresas, mas culpo-o pela falta de dinamismo, pela falta de persistência, pela falta de capacidade de captação de investimento para o Concelho e isso está aqui demonstrado. A derrama baixou 37%, comparando com o ano anterior. Ia verificar isto e se este valor não estiver bem ressalva-o na próxima reunião de Câmara. A derrama diminuiu. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara informou que a derrama em 2013 foi 46.000,00 euros e em 2014 foi 152.000,00 euros. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que se for preciso retifica estes dados pois esta leitura foi feita com base nos primeiros documentos apresentados. Enquanto



### Reunião de 10/04/2015

que as despesas totais são 8.926.000,00 euros, tiveram uma execução de 92,6% e as despesas totais baixaram 28,6%. Aqui é que está o segredo, dirigindo-se ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, o segredo está na redução da despesa total. Da despesa total, que baixou 28,6% em relação a 2013, a despesa corrente de 6.923.000,00 euros, que corresponde a 89,6% do Orçamento, que é muito, baixou 25% em relação a 2013 e esta redução da despesa corrente. As despesas com Pessoal reduziram 15%. Os custos com Pessoal ficaram em 3.083.000,00 euros, portanto, reduziu 15%, era verdade que reduziu, a Aquisição de Bens e Serviços, que é aquela rubrica onde se deve obrigatoriamente trabalhar reduziu 22,9%. O Senhor Presidente já apresentou nesta reunião de Câmara basicamente todos esses valores. Ele, Vereador Adelino Amaral, estava-se a limitar a realçar as rubricas que lhe pareceram mais importantes para explicar o sucesso destas contas. Como tinha dito, os juros bancários subiram 41,7%, são 651.000,00 euros e não os tais 500.000,00 euros porque têm lá as comissões bancárias e as transferências e subsídios reduziram 63%, passaram para 730.000,00 euros. A execução da despesa total foi de 92,6% e a execução da despesa corrente foi de 89% e a execução da despesa de capital foi de 106%, mesmo não havendo investimento este Executivo ainda conseguiu o milagre de gastar mais em despesa de capital do que aquilo que estava orçamentado. Portanto, a despesa de capital foi 1.932.000,00 euros. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Marques não sabia que as amortizações são despesas de capital. As amortizações dos empréstimos de médio e longo prazo são despesas de capital. O Senhor Vereador Dr. Marques estava-se a esquecer disso. Quanto mais mérito não haja da mudança de Câmara é o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques aprender alguma coisa com as contas. O que estava bem era a Câmara continuar a contrair empréstimos, isso é que estava bem. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que sabia que as suas intervenções suscitam sempre e ele sentia-se honrado pelo facto das suas intervenções suscitarem sempre esta polémica e o Senhor Vereador Dr. Marques aprendeu muito. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara pediu ao Senhor Vereador Dr. Marques para evitar um certo tipo de linguagem e que como Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas devia ser mais bem-educado e para o referido Senhor Vereador se comportar com dignidade. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que a despesa de capital foi executada em 106% e que reduziu 39% em relação ao ano anterior, era verdade que tinha reduzido em relação ao ano anterior, foi de 1.932.000,00 euros e este valor é repartido da seguinte maneira, com a Aquisição de Bens de Capital, ou seja, o tal investimento que o Senhor Vereador Dr. Marques fala, 750.830,00 euros, e este valor para Aquisição de Bens de Capital, ou seja de investimentos. -----

---. O Senhor Presidente da Câmara perguntou ao Público porque é que se estava a rir e questionou se a linguagem do Senhor Vereador Dr. Marques era linguagem para uma reunião de Câmara, para gáudio da Câmara, estava a fazer o papel de palhaço, perguntou se era isso. Ele, Senhor Presidente, também tinha o direito de ficar farto da linguagem do Senhor Vereador Dr. Marques. Ter um Vereador na mesa de reuniões de Câmara a tratar, ele, este, aquele, isto é uma completa falta de educação, que não respeita o Órgão, não respeita as pessoas. Tinha de se calar. -----



#### Reunião de 10/04/2015

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que tivessem paciência, que ele veio de muito longe, com muito sacrifício para lhes roubar uns minutos de atenção. Ia terminar e depois que falassem o que quisessem. Pediu só mais uns minutos para acabar a sua intervenção. -----

---- O Senhor Presidente abandonou a sala de reuniões durante alguns minutos. Regressou, novamente à sala, pediu desculpa, já estava mais calmo e o Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral continuou a sua intervenção para a concluir. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que estava a dizer que os Bens de Capital, ou seja, o investimento, cifraram-se nos 750.000,00 euros, correspondem a umas migalhas do Orçamento, de facto, são 8,4% do Orçamento, é muito pouco para uma Câmara e para um Concelho que se quer desenvolver, é evidente que sim, toda a gente estava de acordo com isso, mas incluído nas despesas de capital temos, porventura, a maior fatia do Orçamento que é a amortização dos empréstimos que custou 1.178.000,00 euros, ou seja, 13% do Orçamento, ou seja, não era bem o dobro, mas é 70% mais de amortização de empréstimo do que de investimento e quando uma entidade gasta mais a pagar empréstimos do que a investir não há nada a fazer, ou melhor, o que há a fazer é pagar os empréstimos o mais rápido possível para libertar a Câmara desse garrote. A amortização dos empréstimos mais os juros correspondem a 20% do Orçamento, ou seja, a 1.900.000,00 euros, grosso modo, pois também o Senhor Presidente falou nesse valor que é 20% do Orçamento. Ele, Vereador Adelino Amaral, confessava, eventualmente, o seu maior equívoco durante os últimos anos na apreciação que fez à situação financeira da Câmara, ele dizia que a partir da contratação daquele empréstimo para saneamento financeiro tínhamos um serviço de dívida e uma fatura com os empréstimos na ordem dos 15% do Orçamento. De facto, enganou-se, não era 15%, era 20%, mesmo tendo em conta as amortizações que já foram feitas e a redução de juros que ainda não tinham expressão naquelas contas. Mesmo tendo em conta essa redução é um valor muito grande para o Orçamento Municipal. De facto, confessava ali o seu equívoco pois ele tinha andado a dizer que era incomportável a Câmara gastar 15% do Orçamento no serviço da dívida, pois o seu equívoco, infelizmente, foi por defeito e não por excesso, em vez de 15%, é em 2014, 20% do Orçamento da Câmara de Nelas foi afeto ao pagamento e ao serviço da dívida que o Executivo anterior aqui deixou, repetia, com muito sacrifício, mas não do Executivo. Agora, uma consideração sobre o saldo do exercício. O saldo do exercício, estes 700.000,00 euros poderiam, eventualmente, ter sido gastos assim à pressa, fazer obras de fachada, aquelas coisas, mas o Executivo entendeu deixar ficar isto como saldo do exercício para o exercício seguinte, pensava que eram à volta de 700.000,00 euros e a ele, parecia-lhe que esse era o bom caminho porque se for possível fazer amortizações extraordinárias, reduzir a dívida, eventualmente, reduzir até o encargo com a dívida a nível de taxas de juro, pensava que isso era possível se houver um bom trabalho, se houver a recuperação do crédito que este Executivo tem conseguido fazer junto dos credores e da banca, se houver condições para poder voltar a negociar os empréstimos bancários, tanto melhor, achava que todos ficam a ganhar. Não fica a ganhar só o Senhor Presidente da Câmara e o Executivo, fica a ganhar a Autarquia, fica a ganhar a Câmara, fica a ganhar o Concelho, ficam a ganhar as pessoas, porque há mais dinheiro disponível para prover investimentos, para investir nas Freguesias. As Freguesias, de facto, foram, não dizia ignoradas porque esse termo não é bonito, mas as



### Reunião de 10/04/2015

Freguesias não foram contempladas com o orçamento e com os gastos de 2014. Mas, repetia, não foram contempladas porque aquilo que agora não vale a pena repetir porque já toda a gente sabe. Portanto, ele achava que a opção do Executivo foi a correta em deixar ficar esse saldo de exercício, pensava que até resultava de uma obrigação de guardar uma parte da cobrança de IMI para amortizar a dívida. Pensava que resultará também daí e de outros valores, mas parece-lhe que esse é o caminho correto e isto, mais um ano, ou dois, com esta forma de gerir, pensava que a Autarquia ficará já numa situação financeira, não dizia confortável, não dizia boa, mas mais consistente e mais adequada às suas pretensões. Finalmente, queria salientar um outro valor que tem a ver com a dependência financeira que, enquanto nos últimos anos e ao longo dos anos a dependência financeira da Autarquia era na ordem dos 67%, neste momento é apenas de 54%, a dependência financeira quer dizer que as receitas dependem quer das transferências do Estado, quer de empréstimos bancários, quer dizer isso que durante os últimos anos e foram vários, não foi só um, nem dois, foram praticamente durante os últimos oito anos, os valores da dependência financeira da Autarquia andavam sempre à volta disto porque a Câmara só tinha dinheiro, ou porque pedia emprestado à banca, ou recebia do Estado, porque as receitas próprias, de facto, eram um valor, em termos percentuais, embora as receitas fossem até superiores, se calhar, a alguns valores que tinham nos documentos, mas em termos percentuais, em termos dos valores orçamentados e dos gastos, elas, de facto, eram muito baixas, eram na ordem dos 33%, enquanto que agora são na ordem dos 46%, o que revela bem aquilo que é a evolução da saúde financeira da Autarquia. Portanto, ele, Vereador Adelino Amaral, não tinha nenhum tipo de reserva, nem em relação às contas, nem em relação à aprovação das mesmas, portanto, o seu voto será favorável e, de facto, louvava a coragem do Executivo em que sendo difícil não fazer investimento, não satisfazer pedidos, nomeadamente, das Freguesias, cortando nas despesas todas, é assim que se consegue recuperar uma situação que era, de facto, negra e ele pensa que o Senhor Presidente quando chegou à Câmara e viu qual era o panorama pois não tinha outro caminho senão este até porque o crédito tinha desaparecido, o bom nome da Autarquia tinha desaparecido, a capacidade de endividamento já não havia, portanto, não tinha outro caminho, mas, na sua opinião, achava que fê-lo bem, este trabalho foi bem feito, o exercício anterior e as contas do exercício anterior revelam bem que a opção que foi tomada foi a correta. Nas rubricas de investimento há lá dois grandes valores, um são as rotundas de Canas de Senhorim e muito bem, é uma obra que tem valor que foi paga no ano de 2014, muito bem e depois há lá uma rubrica que vale mais de 100.000,00 euros, que é, equipamento informático e hardware e software, que ele pensava que, de facto, não se podia fugir a isso, há contratos de assistência na área da informática, só estava a falar numa recomendação, era que o Executivo, se houver condições para tentar também racionalizar esses valores, parecia-lhe que era um valor, aliás, já de há muitos anos a esta parte que a Câmara de Nelas investe e gasta muito dinheiro na informática, não quer dizer que não o tenha que o gastar, com o é evidente, mas parecia-lhe que era uma rubrica que todos os anos vai tendo valores muito elevados. Nisso, se calhar, também poderia haver alguma intervenção, mas também não tem conhecimento de pormenores em relação a isso. Ficava só uma sugestão para o Executivo se debruçar sobre isso. O que era estanho era que era quase a maior rubrica da despesa das Grandes Opções. Num Orçamento tão rigoroso, tão apertado, as despesas tão controladas, ver um valor tão



### Reunião de 10/04/2015

elevado, incomodava-o um pouco mas compreendia que seja absolutamente necessário e que não se possa fugir a ele. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge Santos Ferreira começou por agradecer ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Cumprimentou todos os presentes. De seguida, afirmou que, antes de mais, não lhe agradava nada a situação que se passa nas reuniões de Câmara, o Senhor Presidente e toda a gente sabia que ele não gostava dessas situações. No entanto, achava que tinham que fazer tudo para as evitar e quando se estava a rir, às vezes é rir para esquecer. Achava que não dignificava nem o Órgão, nem ninguém que estava na reunião de Câmara. Outra coisa que queria dizer em termos daquilo que o Senhor Presidente trouxe, as boas notícias que trouxe sobre a Linha da Beira Alta, agradecer por aquilo que transmitiu à Câmara e fazer votos que seja mesmo assim porque não foi assim que se passou e o Senhor Secretário de Estado tinha muitas coisas para contar. Depois passando aos documentos que estão em discussão e porque também recebeu alguns, muitos documentos, havia ali três, ou quatro coisas que ele queria focar mais em particular. A primeira situação era que os Membros da Câmara estavam ali a fazer uma comparação entre 2013 e 2014, quando em 2013 foi um ano atípico dentro daquilo que é normal porque os orçamentos já há 2, ou 3 anos que já vinham sendo feitos quase reais, portanto, não vinham empolados com cerca de 9 milhões de euros, dez milhões de euros, que vinham desde 2011 e 2012, já não eram orçamentos empolados. Em 2013 sofreu um acréscimo de cerca de 4.000.000,00 euros em virtude do empréstimo que foi recebido. Por esse motivo também muita da despesa que foi feita e muitos pagamentos que foram feitos, que vinham de trás, que não tinham sido pagos, foram assumidos como compromissos. Por isso, houve decréscimo, neste momento, de despesa por motivo desses pagamentos também. Portanto, é possível comparar, mas não é possível comparar, só para o próximo ano é que se pode comparar realmente as execuções se foram totalmente acertadas pelas opções políticas do Executivo. Depois tem que se analisar sempre, o Executivo analisa certamente pela parte da despesa, que foi a despesa que foi cortada, tem que se analisar também pela despesa que foi cortada, algumas é fácil de ver que realmente foi poupança do Executivo e foi a gestão do Executivo, há outras, como ele tinha dito que, por exemplo, aquela que o Senhor Vereador Adelino falou das associações, a noção que os Senhores Vereadores da Oposição tinham era que este Executivo não diminuiu os valores transferidos para as associações, portanto, não houve decréscimo dessa despesa, onde houve decréscimo foi porque havia valores anteriores assumidos em 2012, porventura que foram pagos em 2013 por esse motivo é que foram mais altos em 2013 e em 2014 foi o valor que foi mais ou menos igual a 2013, até superior, se calhar. Portanto, nesse ponto, até porque votaram numa reunião de Câmara esses protocolos. Outro ponto que também queria referir era o prazo médio de pagamentos, como o Senhor Presidente falou, se fossem retirados alguns valores estava a pagar quase a pronto de pagamento mas era certo que em 2011 havia 136 dias a pagamento, em 2012 eram 60 dias, em 2013 passou para 34 dias e em 2014 estava em 36 dias, Se calhar, se em 2013 houvesse aqui algum valor era mais real. Portanto, há aqui um aumento de dois dias, eventualmente por transferência de final do ano, mas que também o prazo médio não foi significativamente alterado de 2013 para 2014. Também em termos do investimento o que ele tinha a dizer também já foi dito pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques e pelo Senhor Vereador Adelino Amaral, achava que os investimentos foram feitos com a gestão do





### Reunião de 10/04/2015

Executivo, com aquilo que ele queria fazer. No entanto as Freguesias foram esquecidas, houve muitas obras de proximidade que foram esquecidas, que as pessoas estavam habituadas a tê-las, se calhar, a opção do Senhor Presidente que não entende que seja assim, ou do Executivo. Pensava que nesse particular o relatório e as contas são espelho disso, que não houve esse investimento nas Freguesias, aliás, não só por causa do ano de eleições que houve em 2013 mas em comparação a 2012 também houve esse decréscimo. Depois, nas execuções, principalmente, podiam analisar que foram, no Plano Anual de Atividades, existem valores que são o reflexo daquilo que ele estava a dizer, portanto na parte das funções sociais há execuções de 0%, o que quer dizer que nem sequer foi executada qualquer parte nessas execuções, sendo certo que da parte do ambiente e dos caminhos florestais, como foi dito nesta reunião de Câmara e bem, e na proteção civil, algumas foram executadas a 100%. Era uma questão que ele queria perguntar ao Senhor Presidente, até porque se vê alguma parte social a mexer, como é que é possível não haver essa execução e estar a ter essa parte social a ser executada pela Câmara. Depois, também em relação ao relatório de gestão que tinha na sua posse, não sabia se podia falar já sobre ele para analisar as situações todas. Queria trazer à reunião três, ou quatro coisas, portanto, na página 3 e esse vai ser também muito o sentido de voto que ele irá ter aqui nesta votação das contas e do relatório, achava que era desnecessário voltar aqui a referir tudo, o empolamento do IMI mais alto porque já houve nas reuniões de Câmara prova de que não é por causa do Plano de Ajustamento Financeiro, ou não é só por causa disso, ou não é esse o motivo que não se possa mexer nem nos empréstimos, nem nas taxas, visto que já se mexeu nas taxas do saneamento e também na taxa do IMI, se calhar, futuramente, como o Senhor Presidente disse e bem, haverá motivo para isso. Depois também ainda nesse mesmo relatório, da página 3 para a página 11, ele não ia falar sobre ele porque ele é a transcrição do Plano de Ajustamento Financeiro, portanto aquilo que está num, está no outro, não valia a pena estar ali a falar sobre ele, são 11 páginas que eram evitadas, se calhar terem no relatório. Na página 17 temos um ponto em que diz que, por causa do Cartão Sénior Municipal, o documento possui caráter pessoal e intransmissível, tal, tal, em que, de forma totalmente gratuita dá o acesso a bens e serviços e condições vantajosas nas áreas da saúde, desporto e das atividades económicas, entre outras. Esta forma totalmente gratuita é de quem? É da Câmara Municipal? É das entidades que aderem ao Cartão Sénior Municipal? É que a ideia que os Senhores Vereadores da Oposição tinham era que são descontos que vão ter as pessoas. Portanto, não estava a ver ali a forma totalmente gratuita de utilizar o cartão, não estava a perceber qual era o sentido desta frase. Depois na página 20 em que fala na parte do saneamento em que diz que, realizaram-se os investimentos acima referidos, mas em cima não vem investimento nenhum, vem a parte do ordenamento do território, não estava lá nada a dizer quais são esses investimentos, até porque foram feitos investimentos pelo valor que já disse o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, mas aquilo que foi feito em termos de limpeza e de tudo na parte das etar,s e na parte do saneamento. Não entendia também qual era ali os acima referidos. Depois também ainda havia ali situações que são ditas, portanto, na parte da Biblioteca, principalmente, em que são atividades a executar mas esquecem-se que havia ali atividades que eram executadas em parceria com outras entidades e que não são cá tidas essas entidades, nomeadamente, os Agrupamentos, as Associações de Pais, a Fundação Lapa do Lobo e também não estão lá metidas como estão noutros sítios. Depois havia ali duas



### Reunião de 10/04/2015

atividades que ele, Vereador Artur Jorge Ferreira, considera, aliás, se lhe perguntarem, por exemplo, qual foi a atividade que o Município teve no ano passado que salta assim mais à ideia, dentro da Feira do Vinho do Dão é o teatro e aquele espetáculo que teve e estranhamente não fala ali no Relatório de Atividades, fala na Feira do Vinho, é certo, mas não fala nessa atividade que, para ele deve ter sido aquela que mais salta aos olhos da população. Também na parte do desporto há um troféu que a Câmara também patrocinou, até porque foi na parte do ABC, que também achava que devia figurar no relatório, era o Troféu Nelas Vive, que teve também bastante adesão. Depois, até porque, achava que não era aquele o valor que ali falava, na página 27, no âmbito do apoio à atividade desportiva em que a Câmara Municipal contribuiu em inúmeras atividades através de apoios financeiros no valor aproximado de 42.000,00 euros. Só que ele, Vereador Artur Jorge Ferreira, achava que era superior a este valor, não foram só 42.000,00 euros que a Câmara atribuiu às associações. Portanto, achava que até ali também pecava por escasso esse valor. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que foi dito que no anterior Executivo não houve investimento e que ele já uma vez tinha requerido ao Senhor Presidente da Câmara que dissesse quanto é que o anterior Executivo gastou no Centro Educativo, quanto é que gastou na segunda fase da Variante de Nelas, quanto é que gastou na primeira fase da Variante de Nelas, quanto é subsidiou no quartel dos Bombeiros Voluntários de Nelas, quanto é que subsidiou o Centro Social de Vilar Seco, em quanto é que ficou a feira de Canas de Senhorim, a Casa dos Senas, o quartel dos Bombeiros de Canas de Senhorim, a aquisição de terrenos para as zonas industriais, a rotunda de Santar, o depósito da água da Quinta da Cerca e a conduta da água não tratada, já para não falar nas capelas mortuárias, para não falar nos alcatrões, para não falar nisso tudo, valores que o Senhor Presidente nunca lhe deu e se fosse facultado, o Senhor Presidente diz que ele, Vereador Dr. Marques, consegue tirar esses valores das contas de gerência, se lhe fosse facultado este valor certamente, pelo menos, esta parte aqui via-se quanto é que o anterior Executivo Municipal investiu. Quando fala no mapa de resultados nunca pôs em causa os serviços, aliás é a primeira vez na história desta Câmara, pelo menos que ele cá esteja como Vereador, esteve cá ainda na Oposição, esteve cá oito anos no Poder e estava cá agora, era a primeira vez na história que aparecem cá quatro mapas de demonstrações de resultados, ele também sabia que não foram os serviços que o fizeram, pois certamente os serviços apresentavam um mapa em condições como sempre o fizeram durante, pelo menos, 16, ou 20 anos. Portanto, para ele, Vereador Dr. Marques, os Serviços têm toda a competência e não a perderam agora. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que, relativamente à conta, só queria chamar à atenção que a Câmara tem em vigor um Plano de Ajustamento Financeiro a que está vinculada, a Câmara de Nelas não é livre de gastar em capital e em investimento aquilo que quer, tem um Plano que recebeu da Câmara anterior e o Plano que recebeu da Câmara anterior, que vão apreciar a seguir e todos os trimestres existe um Plano, a Câmara de Nelas não pode pegar na receita corrente e gastar 70% em investimento, está vinculada a um Plano, enquanto não se alterar este Plano, este Plano que esta Câmara recebeu da Câmara anterior dizia assim, Despesa de Capital, 1.928.000,00 euros, que era o que estava previsto. Sabem quanto é que estava previsto de passivo financeiro? 678.000,00 euros. Quanto é que se pagou? 1.200.000,00 euros. Porque o aumento de IMI, dirigindo-se ao Senhor Vereador



### Reunião de 10/04/2015

Adelino Amaral, é para a amortização extraordinária do empréstimo. O aumento líquido do IMI o Executivo não o pode gastar em investimento. O Orçamento de Estado proibiu como vai proibir este ano. Portanto, é uma falácia completa dizer que o Executivo podia ter feito investimento porque houve aumento de receitas decorrente do IMI e se ele, Senhor Presidente, deduzir 1.928.000,00 euros a 1.178.000,00 euros que foi o que o Executivo pagou de amortização dos empréstimos de médio e longo prazo, que são consideradas tecnicamente despesas de capital, resultaram 750.000,00 euros que é o que o Executivo gastou em despesas de capital. É verdade que se gastou 1.928.000,00 euros de despesas de capital, só que o Executivo gastou 750.000,00 euros e a Câmara anterior já nos tinha gasto 1.200.000,00 euros. Esta é que é a diferença. Portanto, ver isto completamente de patas para o ar, ele, Senhor Presidente, não compreende, a sério, deixaram ao Executivo um Plano, fizeram um Plano que o atual Executivo está obrigado a cumprir e então estão a esquecer que em outubro de 2012 a Câmara se declarou em desequilíbrio financeiro? Passamos uma esponja por cima disso tudo? E que teve duas propostas de empréstimos com um spread de 5% e 6,25%, mais uma comissão de 0,219? Alguém tem autoridade contabilística/financeira para usar este discurso nesta casa? Isto é uma ofensa à seriedade da gestão. Quem saltou de empréstimo para empréstimo, em 2006, 2007, de um saneamento para uma reestruturação, com uma completa incompetência, vem-nos hoje dar lições de gestão financeira, quando deixou o Executivo amarrado a um quadro financeiro que este Executivo tem que cumprir, onde 20% do Orçamento tem que ser entregue ao BCP e à Caixa? Isto até é uma ofensa à gestão, quer dizer, isto dito ao bom senso é uma coisa inacreditável. Fizeram as contas e os planos e agora o Executivo é obrigado a cumprir, malfeitores que estão a cumprir o Plano que o Executivo anterior deixou. O Executivo só podia gastar 1.928.000,00 euros, pagou o empréstimo e ficou com 750.000,00 euros que gastou. Mais, gerou um saldo, sempre, desde o princípio, quer do exercício de 2013, quer do exercício de 2014, que está num milhão e meio de euros, que permite ao Executivo estar em condições para concorrer aos Fundos Comunitários, coisa que a Câmara anterior nunca teve categoria para obter do Governo uma etar de 3,7 milhões de euros, porque não tinha dinheiro. Isto é que tem que ser dito nesta mesa sob pena disto ser tudo mascarado. Então, uma Câmara que conduziu a isto, a 1.200.000,00 euros por ano que o Executivo tem que dar à Caixa e ao BCP vem dar ao Executivo lições de boa gestão da Câmara? Dirigindo-se ao Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira, com o devido respeito, políticas de proximidade? O que é que é política de proximidade? É fazer muros e passeios no meio das matas? Política de proximidade é compor os caminhos agrícolas e florestais, 180 quilómetros em todas as Freguesias, isso é que é política de proximidade. Política de proximidade é fazer um refeitório com uns míseros tostões nas Escolas Primárias da Feira e do Fojo e é terem permitido, incluindo ele, Vereador Artur Jorge Ferreira, que os miúdos de Canas de Senhorim andassem a deslocar-se 500 metros para ir comer ao Girassol e à Escola, à chuva e à neve e nunca ouviu a voz do Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira contra isso. Nunca ouviu a sua voz contra isso. Isso é que é política de proximidade, ter inaugurado um refeitório no Jardim de Infância na passada segunda-feira e já na Escola Primária da Feira e na Escola Primária do Fojo. Política de proximidade é estar a dar utilização às escolas primárias da Freguesia de Senhorim, que foram abandonadas depois de fecharem, como a Escola Primária da Vila. Política de proximidade é ter comprado um prédio em Vila Ruiva por cem



## Reunião de 10/04/2015

mil euros, que era para uma oferta social que nunca aconteceu em Vila Ruiva. Perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral se estava a dizer alguma asneira. Política de proximidade era um chavão que agora puseram aí. Há maior política de proximidade que a criação de emprego? Despesas sociais é ter uma estrutura de economia social que permite fazer a Universidade Sénior, que nunca foi feita, poderia ter sido feita, a Câmara anterior e o Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira esteve nessa Câmara como Assessor e que política social é que aconselhou a anterior a fazer? Já agora, pediu esclarecimento ao referido Senhor Vereador. Porque é que o anterior Executivo não fez uma Universidade Sénior? E um Cartão Sénior? Agora políticas sociais, quando o Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira teve possibilidades de influenciar as políticas, quando esteve e apoiando a Câmara que cá estava, teve a possibilidade de influenciar e ele, Senhor Presidente, não viu políticas sociais no anterior Executivo. O Executivo anterior constituiu um regulamento em 2010 de apoio a obras a famílias carenciadas, nunca apoiaram ninguém. Um regulamento de água, em 2010, no artigo 70.º, previa o apoio em descontos de água, nunca descontaram água a ninguém. Os Senhores Vereadores da Oposição não têm moral, nem dar lições de moral, para falar de políticas de proximidade. Com o devido respeito não utilizem chavões. Por seriedade intelectual e porque tinha muito respeito especialmente pelo Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira, que lhe mostrasse qual era o seu programa eleitoral e o que é que estava a defender que tivesse no seu programa eleitoral. No programa eleitoral que a Coligação apresentou ao eleitorado o que é que lá estava? Os Senhores Vereadores da Oposição nunca o trazem para as reuniões de Câmara. O que é ele, Senhor Presidente, estava a fazer de diferente do programa eleitoral da Coligação? A Coligação nem programa eleitoral tinha. Era à vista. Não tinha que receber lições de moral. Pedia desculpa pela veemência com que diz isto, mas ele, Senhor Presidente, reafirmava e esperava no bom senso de toda a gente. Esta Câmara passou de um estado de falência, de completo desgoverno nos últimos oito anos, para contas decentes. Podiam questionar se é mais investimento, se é menos investimento, mas que as contas são decentes, sérias, preocupadas com a defesa do interesse público. Isso ninguém questiona. Com o devido respeito não ponham chavões que depois no conteúdo o que é que é uma política de proximidade? Já agora gostava que o Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira esclarecesse isso. Política de proximidade é trazer a empresa Aquinos e apoiá-la, fazer obras no parque da empresa Borgstena, que já lá estão 510 pessoas, isso é que é política de proximidade. É construir uma etar em Canas de Senhorim que há muitos anos que não havia um investimento de um milhão de euros, que vai começara em maio, dói a muitos, política de proximidade é fazer uma grande etar urbana em Nelas apoiada pelo Governo, isso é que é política de proximidade. Agora, um chavão. É fazer a vontade aos Senhores Presidentes de Junta para andarem a pôr os passeios a toda a gente? E os muros nos meios das matas? O Senhor Vereador Dr. Marques tinha essa oportunidade de levantar essa questão nas reuniões de Câmara e esse muro, se pedir o protocolo, ele mostra o protocolo e em que termos é que está feito e relativamente a essas questões o Senhor Vereador Dr. Marques também não tem autoridade moral nenhuma para falar nisso. Para ele, Senhor Presidente, isto é uma infelicidade, uma reunião de Câmara, como o Senhor Vereador Adelino Amaral disse, que vem da trajetória que vinha para a desgraça, que teve uns gestores absolutamente incompetentes, incompetentes, que levaram a Câmara a um nível que tiveram que fazer um



### Reunião de 10/04/2015

reequilíbrio financeiro, tiveram que ir aos bancos buscar dinheiro a 6,25% de taxa de spread e hoje vêm dar lições de moral a esta gestão, tenham, ao menos, a hombridade, em nome da seriedade intelectual de dizer, podiam as minhas opções serem outras e não virem à reunião de Câmara dizer assim, são virgulas do relatório, não são virgulas, são milhões de euros que o Executivo está a poupar aos Municípios, não são virgulas, quais virgulas? Não venham com vírgulas. Com o devido respeito e só para concluir, se tivessem gerido bem, era verdade também que ele, Senhor Presidente tinha de estar agradecido porque era um grande desejo que ele tinha de poder contribuir desta forma para o interesse público e, de facto, se a Câmara anterior não tivesse gerido tão mal, ele, Senhor Presidente não estava na Câmara. Por isso, muito obrigado. Se não fosse uma desgraça ele, Senhor Presidente, não estava na Câmara. Em relação à assistência, podem assistir às reuniões de Câmara mas não se podem manifestar. As reuniões de Câmara não são um comício, nem uma sessão. É um Órgão Autárquico que discute as questões às vezes com paixão, outras vezes sem ela, e a intervenção política é livre. --- O Senhor Vereador Artur Jorge Santos Ferreira afirmou que começando pela questão da vitória eleitoral também tinha que recordar ao Senhor Presidente que foi por 13 votos. Também é preciso ter presente que quem perdeu foi por 13 votos e quem ganhou foi por 13 votos. Portanto, não estava assim tão mal como o Senhor Presidente diz. Mas passando à frente, já foi há quase 3 anos. Voltava a dizer aquilo que tinha dito, são opções que o Senhor Presidente tomou que, por isso mesmo é que os Senhores Vereadores da Oposição não trazem o seu programa eleitoral porque não estão no Executivo para executá-lo, tem que o executar o Senhor Presidente. Por isso mesmo é que quando os Senhores Vereadores da Oposição trazem às reuniões de Câmara propostas alternativas de algumas situações o Senhor Presidente diz que não é para fazer e da mesma forma quando o Senhor Presidente trás propostas que vêm de encontro às propostas dos Senhores Vereadores da Oposição, votam a favor. Achava que nesse aspeto o Senhor Presidente não tinha que duvidar disso. Em termos das questões sociais, ele, Vereador Artur Jorge Ferreira, podia dizer ao Senhor Presidente aquilo que o anterior Executivo fazia, ele não ia falar contra do prato onde comeu, ou cuspir no prato onde comeu, por muito sujo que o prato fosse. Isso, o Senhor Presidente podia ter a certeza que não o ia a ele ouvir dizer isso. No anterior Executivo, ele, Vereador Artur Jorge Ferreira, tinha a função que tinha, tinha a influência que tivesse, algumas coisas foram executadas. Já tinha dito ao Senhor Presidente que a Universidade Sénior, achava que era uma excelente medida, o Cartão Sénior Municipal era uma excelente medida, ele não estava na reunião a dizer que não. Ele sempre criticou foi quando é que isso começava, não era por ter de ser começado. Agora, o Senhor Presidente também tem que convir que se não há execução nesses itens, nessas rubricas, como é que foram feitas? Era só nesse sentido, Nem estava a pôr em causa sequer a bondade da situação e a importância das atividades. Por exemplo, vê no relatório de gestão assim, Primeiro Encontro de Instituições Particulares de Solidariedade Social realizou-se em 27 de junho de 2014, era aquilo que se fazia com os idosos do Concelho todos os anos, uma sardinhada. Portanto, se era ingeracional, não sabia. Os avós e netos foi uma situação que começou até com o Senhor Dr. José Lopes Correia, que ele lembra-se que o seu filho foi fazer lá um teatro, caiu e ia fraturando um braço, portanto, tinha 8 anos, há 10 anos atrás, também já se fazia. Portanto, são coisas que se fazem e achava que se devem fazer. Só apontou situações nesta reunião de Câmara, até, pelo contrário, o que ele, Vereador Artur Jorge





### Reunião de 10/04/2015

Ferreira, disse do relatório era para benefício da Câmara, nem era para benefício de mais ninguém. Agora, uma coisa era certa, ele ia repetir as palavras que foram ditas numa reunião de Câmara há um ano atrás quando foram votaram contra o relatório de gestão e as contas do anterior Executivo. Porque motivo? Porque não era a sua gestão. Não concordavam com aquilo, não punham, em causa, sequer os documentos. Os Membros da Câmara não podem pôr em causa sequer os documentos, agora tinham de pôr em causa é terem vindo quatro, ou cinco mapas, isso, claro, sendo certo que são feitos por uma auditoria externa, ou que se há um ROC, punha mais em causa isso. O Senhor Vereador Adelino Amaral mais sabe que ele nesse sentido. Não sabia se era hábito, disse que houve um ano, ou dois anos, que vinham dois, ou três relatórios. Pronto, é natural que isso aconteça. Era verdade, mas também não havia essa ajuda que o atual Executivo tem agora. O sentido de voto, para o ano cá estará para aprovar as contas de 2015. Não pôs em causa nem sequer aquilo que o Senhor Presidente, tão inflamadamente disse, nem nada disso. Estavam a discutir um relatório de gestão já do Senhor Presidente, que ele, Vereador Artur Jorge Ferreira, considera que não pode ser comparado ainda porque em 2013 foi um ano diferente e depois para o próximo ano então cá estará, até porque os Senhores Vereadores da Oposição nos orçamentos e nos planos de atividades votaram e não puseram essas questões. -----

---- Postos á votação os documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2014 e remessa dos mesmos ao Tribunal de Contas, foram os mesmos aprovados, por maioria, com quatro votos a favor, do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva e dos Senhores Vereadores, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr.<sup>a</sup> Sofia Relvas Marques e Adelino José Borges Amaral e três votos contra, dos Senhores Vereadores, Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira apresentou a seguinte declaração de voto: *“A votação contra do relatório e das contas baseia-se, essencialmente, no que está escrito no relatório na parte da introdução, ate porque depois transmite em 12 páginas aquilo que temos também no Plano de Ajustamento Financeiro. Acho que o relatório é deficitário nalgumas situações. Depois, em termos de execução das contas, foi aquilo que ele já disse anteriormente, não se pode fazer ainda a comparação total do que foi feito de um ano para o outro porque estavam a comparar situações diferentes onde em 2013 houve um acréscimo significativo da despesa por parte do anterior Executivo para fazer face a algumas dívidas que tinham atrasadas. Portanto, só em 2014, 2015 é que se pode, realmente, fazer um concreto apuramento daquilo que está a ser executado.”* -----

---- A Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves afirmou que subscrevia a declaração de voto do Senhor Vereador Artur Jorge Santos Ferreira. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que fazia também uma declaração de voto sintética, que fica registada: *“Acho lamentável, legítimo, mas lamentável que os Vereadores de uma Coligação que conduziram o Município de Nelas durante oito anos ao estado de pré-falência em que a declararam em reunião de Câmara e de Assembleia Municipal, em outubro de 2012, não tenham a decência política de reconhecer os resultados, claramente positivos, que constituem a inversão do estado de desgraça a que conduziram o Município durante oito anos, sendo que a redução do endividamento é clara, a redução do passivo é clara, a melhoria do prazo é*



Reunião de 10/04/2015

*clara, portanto, pior cego é aquele que não quer ver e é lamentável que o voto contra se faça sem reconhecimento da gestão séria e rigorosa que está a ser levada a cabo por esta Câmara, por todos os colaboradores da Câmara, em termos que consideramos que são a defesa do Município em termos futuros, quer na redução do endividamento, que é absolutamente essencial para redução do IMI, sendo redução do endividamento não há, não pode haver mexida nas taxas e impostos municipais e sem reconhecerem que a gestão de 2014 permitiu essa redução do passivo, do endividamento, e permitiu gerar meios que colocam o Município de Nelas em condições de concorrer a fundos comunitários para os quais é necessário haver fundos próprios e disponibilidades, situação que para prejuízo de todo o Município e de toda a comunidade municipal não se verificou com especial incidência nos últimos quatro anos em que não se aproveitou esse quadro comunitário. -----*

## **2-APRESENTAÇÃO E APRECIACÃO DO RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO DO PLANO DE AJUSTAMENTO FINANCEIRO RELATIVO AO ANO DE 2014**

---- Presente o relatório de acompanhamento e execução do Plano de Ajustamento Financeiro relativo ao ano de 2014, o qual fica anexo a esta ata (Anexo II), fazendo dela parte integrante.

---- O Senhor Presidente afirmou que o relatório de acompanhamento e execução do Plano de Ajustamento Financeiro relativo está claro, está explicado, os mapas estão todos descritos, a situação em toda os itens, todos, é de cumprimento, para além de ter melhores resultados de que o plano de ajustamento, de tal maneira que esse Plano de Ajustamento merece necessidade de ser revisto e as medidas das propostas no Plano de Ajustamento estão todas a ser cumpridas, é preciso não esquecer isto, a Câmara de Nelas está sob assistência técnica por parte da Direção Geral das Autarquias Locais, está a ser assistida. O Executivo tem que lhe prestar estas contas de 3 em 3 meses, o que, para quem gosta do seu Concelho com autonomia administrativa e financeira é a maior vergonha em que a Câmara anterior pode ter deixado a Câmara de Nelas, é a maior vergonha que podia ter acontecido. Disse ao Senhor Vereador Dr. Marques que já ia ter a oportunidade de falar sobre isso e dizer o que entende, que o deixasse explicar, sendo certo que em todas essas despesas houve envolvimento de associações, houve envolvimento da sociedade civil, houve envolvimento e, portanto, vai-se ver de que despesas é que o Senhor Vereador Dr. Marques estava a falar. Ele, Senhor Presidente, havia de fazer chegar aos beneficiários das despesas a reação do referido Senhor Vereador aqui na Câmara e iam ver que o Senhor Vereador Dr. Marques ia-se surpreender com isso quando o referido Senhor Vereador critica as atividades do Executivo. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Marques para não dizer mentiras. Onde é que havia uma fatura de 400,00 euros na firma Rui dos Leitões? Era uma insidia, uma mentira, isto não era admissível. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Marques se se estava a ver ao espelho. Que tivesse educação e respeito pela honestidade das pessoas. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Marque se o estava a chamar desonesto a este, Senhor Presidente. Havia uma evolução provisional da receita e da despesa, em termos desse Plano de Ajustamento Financeiro. Pediu aos Senhores Membros da Câmara para não se esquecerem que existe um Plano de Ajustamento Financeiro que foi deixado por uma situação de desequilíbrio financeiro da Câmara anterior, isto não era gratuito. Questionou os Senhores Vereadores da Oposição no sentido de saber quem é que tinha autoridade moral para vir dar lições de finanças e ler balanços. Quem levou a Câmara à falência é que tinha



## Reunião de 10/04/2015

autoridade moral para ler balanços? O Senhor Vereador Dr. Marques nunca soube ler enquanto esteve a gerir a Câmara e sabia agora? Impos indiretos e mais uma coisa que é inequívoca neste Plano de Ajustamento Financeiro, que é o mapa provisional da evolução da dívida de curto, médio e longo prazo e do serviço da dívida, estava escrito no relatório, dirigindo-se ao Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira, excesso da dívida do Município de Nelas, 2.300.000,00 euros, excesso da dívida, estavam ali as contas. A Câmara está bem com excesso de dívida de 2.000.000,00 euros? Pediu desculpa aos Senhores Vereadores mas não havia de ser feito um esforço para pôr a Câmara dentro dos carris? Para reduzir a dívida? Pediu ao Senhor Vereador Dr. Marques para não ser mesquinho. Afirmou que o Senhor Vereador Dr. Marques teve a relação dos pagamentos em todas as reuniões, podia pedir os esclarecimentos que entender, agora atira para o ar 400,00 euros na firma Rei dos Leitões, 600,00 euros não sabia aonde, restaurantes. Quando foi a assinatura do contrato da empresa Aquinos foram almoçar com a Família Aquinos para ajudar o restaurante, eram 6, ou 7 pessoas, e até podia dar ao Senhor Vereador Dr. Marques faturas de vários restaurantes de Nelas, pois quando algum Técnico, ou algum Secretário de Estado, ou alguém, para o Executivo receber bem, achava que o Município deve receber bem as pessoas, acarinha-las e não é um almoço, não é esta mesquinhez que estraga a dignidade do Município. No Bem-Haja, 6, ou 7 pessoas, apareceu na Câmara uma fatura de 300,00 euros, que dava 45,00 euros por pessoa, portanto, existe essa fatura. Evidentemente, ele, Senhor Presidente, foi representar o Município à Associação Nacional de Municípios, ficou lá de um dia para o outro, ficou num hotel em Setúbal, mas tinha que pagar do seu bolso? Então o Senhor Vereador Dr. Marques vem agora pôr isto em questão? Isto é a maior mesquinhez que pode haver. No aspeto das despesas o Senhor Vereador Dr. Marques era mesquinho com o que estava a dizer e em matéria de insinuações. Portanto, a partir de agora nos restaurantes vamos ter o Senhor Vereador Dr. Marques a contar a entrada dos leitões. Ninguém esbanjou dinheiro nenhum, tinha a sua consciência tranquila e que o Senhor Vereador Dr. Marques não dissesse atoardas, nem dissesse que ele, Senhor Presidente, era desonesto porque ele não lhe admitia isso. Não esbanjou e toda a gente que o conhece nesta casa, que não o ofendesse. Ele, Senhor Presidente, não esbanja um tostão, não é como o Senhor Vereador Dr. Marques, que não se estivesse a ver ao espelho. Ele, Senhor Presidente, é uma pessoa séria, Do ponto de vista do combate político, muito bem, agora o Senhor Vereador Dr. Marques lançou uma calúnia de 400,00 euros, no Rei dos Leitões? Não disse isso? Está gravado. Não ia pegar nas contas dos últimos anos e vir para as reuniões de Câmara esgrimir porque isso era chafurdar na lama onde o Senhor Vereador Dr. Marques queria que ele fosse chafurdar com ele. É chafurdar na lama o que o Senhor Vereador Dr. Marques estava a fazer era pedir que ele, Senhor Presidente, vá aos últimos oito anos buscar as faturas de alimentação. Não admitia que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques diga que ele, Senhor Presidente, estava a esbanjar e que ia comer 400,00 euros no Rui dos Leitões. Isto é uma calúnia, uma insinuação caluniosa, mal educada. Afirmou também que o Senhor Vereador Dr. Marques já tinha perguntado numa reunião de Câmara se ele, Senhor Presidente, tinha cartão de crédito e ele, se calhar, estava-se a ver ao espelho na gestão do Orçamento. Ele, Senhor Presidente, era sério. -----  
---- O Senhor Vereador Artur Jorge Santos Ferreira afirmou que a situação do cartão de



Reunião de 10/04/2015

crédito foi uma situação que ocorreu lá fora e que ele, Vereador Artur Jorge Ferreira, não acreditou nisso. -----

---- O Senhor Presidente pediu para não porem em causa a seriedade das pessoas e para não andarem para aí a caluniarem as pessoas. Façam política séria e não caluniosa como o Senhor Vereador Dr. Marques está a fazer política caluniosa, estava a lançar calúnia ao Presidente da Câmara. Olha, faturas de leitões, faturas de não sabia o quê. -----

---- A Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves afirmou que estas reuniões são uma vergonha e achava que toda a gente, principalmente, o Senhor Presidente da Câmara deve dignificar o Órgão porque ela começava a sentir vergonha de vir a estas reuniões de Câmara e de sair à rua e toda a gente perguntar, então, então, o que é que aconteceu? O que é que houve? É uma vergonha. Tinha apenas isto a dizer e lamentava ainda mais quando o Senhor Presidente da Câmara se vira contra ela e contra o Senhor Vereador Artur Ferreira, dizendo que se estavam a rir, pois rir é o melhor que faziam. O Senhor Vereador Artur Ferreira diz que ri, enfim, ela ri para não chorar porque isto é, realmente, muito triste. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que a Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Neves já era a segunda, ou a terceira vez que dizia aquilo relativamente ao Senhor Presidente da Câmara e essa superioridade moral da Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Neves relativamente aos outros também não lhe ficava bem e não lha aceitava porque já não era a primeira vez que fazia isso. -----

---- A Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves afirmou que o Senhor Presidente lidava muito mal com a crítica, mas a crítica não era destrutiva, era construtiva, ela fazia sugestões, para não a atacar, não valia a pena, que não a atacasse, que não fosse por aí. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que não admitia à Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Neves essa sua alegada superioridade moral relativamente aos outros. Estava a falar em termos de apreciação política das coisas, não estava a falar em termos de apreciação pessoal. A Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Neves achava normal que insinuem que o Senhor Presidente da Câmara foi comer para o Rui dos Leitões? E fica muito chocada pelo facto dele, Senhor Presidente, se indignar com isso. -----

---- A Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves afirmou que então para o Senhor Presidente se defender foi buscar uma fatura do restaurante Bem-Haja que disse que era no valor de trezentos e tal euros que, por acaso, ela acha que foi no valor de duzentos e poucos euros e se calhar o Senhor Presidente não contou a história toda. -----

---- O Senhor Presidente disse que contou a história, dizendo que era uma fatura alta, era isso, mais nada. -----

---- A Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves afirmou que o Senhor Presidente ia buscar os exemplos que quer e ela agora também podia e estavam agora uma noite inteira com ela, ou com o Senhor Vereador Dr. Marques, ou com o Senhor Vereador Artur Ferreira para pôr questões e perguntar porque é que também há uma fatura de 2.500,00 euros, por exemplo, ao cozinheiro Diogo Rocha por ter vindo fazer umas sopas no Mercado de Natal, mas ela não podia perguntar porque isso é superioridade moral, mas que estas reuniões de Câmara são uma vergonha, são. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que concordava com a Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Neves,



Reunião de 10/04/2015

com o contributo de quem trás calúnias para as reuniões de Câmara e insinuações caluniosas. Questionou se alguém se queria pronunciar sobre a atual situação financeira e previsões de evolução do 5.º relatório de acompanhamento e execução do Plano de Ajustamento Financeiro relativo ao ano de 2014. Como ninguém se quer pronunciar, isto é só para dar conhecimento. Está dado conhecimento. -----

---- A Câmara tomou conhecimento e apreciou o relatório de acompanhamento e execução do Plano de Ajustamento Financeiro relativo ao ano de 2014. -----

---- Procedeu-se, de seguida, à leitura da minuta da ata desta reunião extraordinária. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que ele é que dirigia as reuniões de Câmara e que a Senhora Dr.ª Célia não tinha que tomar nota do pedido do Senhor Vereador Dr. Marques. Pediu, de seguida, à Senhora Dr.ª Célia para fazer constar na minuta da ata da presente reunião que apresentaram declarações de voto os Senhores Vereadores Artur Jorge Ferreira, Dr.ª Rita Neves, o Senhor Presidente da Câmara e que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques prometeu fazê-lo no prazo de 5 dias. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Marques queria pedir desculpa pelo facto como decorreu esta reunião, mas ela teve situações provocadas pelo Senhor Presidente da Câmara que ele não podia prescindir de lhe responder. -----

**ENCERRAMENTO**

---- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada esta lamentável reunião extraordinária, às vinte e uma horas e cinquenta e nove minutos, da qual se lavrou a presente ata que foi lida em voz alta por mim, \_\_\_\_\_, conforme deliberação tomada na 1.ª reunião desta Câmara Municipal, realizada em 04 de novembro de 2013, que a redigi, subscrevi e assino, tendo verificado a sua conformidade com a minuta já aprovada e assinada. -----

O Presidente,

\_\_\_\_\_  
A Técnica Superior, responsável pela Unidade Orgânica Administrativa e Financeira/Recursos Humanos e Saúde,  
\_\_\_\_\_